

Multimodalidade e abordagem construcional da gramática: novos horizontes à vista? /

Multimodality and constructional approach to grammar: new horizons in sight?

Obra resenhada:

ZIMA, Elisabeth. *'Multimodal Construction Grammar'*. Elements in Construction Grammar. Cambridge: Cambridge University Press, 2025, 70p.

*João Paulo da Silva Nascimento**

Professor Adjunto do Departamento de Estudos da Linguagem do Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Realiza pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Capes 6). É Doutor e Mestre em Linguística pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, especialista em Linguística Aplicada e Ensino de Línguas pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e graduado em Letras Vernáculas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (Summa Cum Laude) e em Letras-Libras pelo Centro Universitário UniFatecie.



<https://orcid.org/0000-0001-8392-4265>

*Roberto de Freitas Junior***

Graduado em Letras: Português/Inglês pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, especialista em Língua Inglesa pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, mestre e doutor em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com pós-doutorado pela Universidade de Birmingham (Inglaterra/2022) e pela Universidade de Kiel (Alemanha/2024). Diretor Geral da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (2026-2029). É, também, Professor do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da UERJ/FFP.



<https://orcid.org/0000-0001-6237-1040>

Recebido em 12 fev. 2026. **Aprovado** em: 03 abr. 2026.

Como citar esta resenha:

NASCIMENTO, João Paulo da Silva; JUNIOR, Roberto de Freitas. Multimodalidade e abordagem construcional da gramática: Novos horizontes à vista?. *Revista Letras Raras*. Campina Grande, v. 15, n. 1, e- 7359, set. 2026. DOI: 10.5281/zenodo.22759116.

* jpn0401@gmail.com

** robertofrei@letras.ufrj.br

Elizabeth Zima é uma linguista contemporânea vinculada ao campo da linguística baseada no uso, com atuação na interface entre semântica, pragmática e análise do discurso interacional. A trajetória acadêmica da pesquisadora está associada a instituições europeias de destaque, como a Universidade de Freiburg e a Universidade de Zurique, e seu trabalho se insere em um movimento de renovação da Linguística Cognitiva (LC), o qual busca aproximar essa teoria linguística aos estudos sociointeracionais de modo mais direto. As temáticas recorrentes em seus trabalhos mais recentes concentram-se na multimodalidade, na emergência do significado em interações face a face e na noção de construções como unidades simbólicas multimodais. Em especial, Zima investiga como diferentes recursos semióticos (e.g. fala, gesto, olhar e expressões corporais) se integram de maneira sistemática na organização do discurso, propondo que a gramática não pode ser adequadamente descrita sem considerar essa integração.

Lançado em 2025, *Multimodal Construction Grammar*, de Elisabeth Zima, constitui uma das contribuições mais relevantes e oportunas ao debate contemporâneo no interior da Gramática de Construções (GC), especialmente no que diz respeito à compatibilização entre o compromisso teórico com a linguagem em uso e a persistente centralidade do canal verbal na descrição gramatical. Compondo a coleção *Elements in Construction Grammar*, editada por Thomas Hoffmann (Catholic University of Eichstätt-Ingolstadt) e Alexander Bergs (Osnabrück University), a obra tem um escopo deliberadamente teórico-metodológico e assume como questão central a seguinte tensão: se a GC se define como um modelo baseado no uso, orientado pela experiência linguística concreta dos falantes, como justificar a manutenção de uma concepção essencialmente unimodal das construções, quando a linguagem em uso é, de forma constitutiva, multimodal?

Desde o início, Zima deixa claro que seu objetivo não é propor uma revolução conceitual abrupta, nem oferecer um modelo acabado de Gramática de Construções Multimodal (GCM). Ao contrário, o livro se constrói como uma investigação crítica, gradual e reflexiva, que busca mapear o estado da arte, identificar impasses teóricos e metodológicos e discutir, com cautela, os caminhos possíveis para a incorporação sistemática da multimodalidade ao *constructicon*. Essa postura confere à obra um tom analítico equilibrado, que evita tanto o reducionismo verbal, ainda dominante em muitas descrições construcionais, quanto um entusiasmo acrítico com a multimodalidade, frequentemente observado em abordagens mais recentes.

Em sua introdução, a autora apresenta os objetivos gerais do livro e delimita seu escopo teórico com precisão. Zima parte da constatação de que a GC, apesar de suas raízes na LC e de seu compromisso explícito com o uso, foi historicamente desenvolvida a partir de dados predominantemente escritos e verbais. Essa herança metodológica teria contribuído para uma concepção de construção como pareamento simbólico essencialmente entre forma verbal e significado, marginalizando outros recursos semióticos que participam da produção de sentido em contextos interacionais reais. O capítulo inicial cumpre, assim, uma função programática fundamental: justificar a relevância do problema, situar o(a) leitor(a) no debate contemporâneo e explicitar a necessidade de uma reflexão epistemológica mais coerente sobre o estatuto da multimodalidade na teoria construcional.

No segundo capítulo, intitulado *Theoretical Preliminaries*, Zima aprofunda os fundamentos teóricos que sustentam a noção de multimodalidade na linguagem. Retomando contribuições da LC, da Linguística Interacional e dos Estudos do Gesto, a autora reafirma que a linguagem humana é, em sua essência, uma atividade corporificada, situada e intersubjetiva. A interação face a face é apresentada como o contexto primário de emergência e desenvolvimento da linguagem, no qual gestos, olhar, postura corporal e prosódia não funcionam como meros adornos expressivos, mas como recursos sistemáticos de construção de sentido. Um dos méritos desse capítulo é evidenciar que a exclusão desses recursos da descrição gramatical não decorre de uma incompatibilidade teórica com os princípios da GC, mas de escolhas metodológicas historicamente consolidadas. Ao retomar a obra de Langacker (1987; 2008), por exemplo, Zima mostra que já havia, desde os fundamentos da LC, abertura conceitual para a inclusão de gestos como parte da forma simbólica, ainda que essa possibilidade tenha sido pouco explorada na prática descritiva.

Ways to Model the Multimodality of Constructions, o terceiro capítulo, concentra-se no debate em torno das chamadas construções multimodais e constitui um dos núcleos teóricos mais densos da obra. Zima sistematiza de maneira clara e didática as diferentes posições existentes na literatura, distinguindo abordagens mais restritivas, que reconhecem como multimodais apenas aquelas construções em que um componente não verbal é indispensável para a interpretação, de abordagens mais inclusivas, que defendem a incorporação de padrões multimodais recorrentes ao conhecimento construcional dos falantes, mesmo quando tais padrões não são obrigatórios. A autora analisa criticamente ambas as posições, mostrando que a primeira tende a relegar a

multimodalidade a um papel marginal no *constructicon*, enquanto a segunda enfrenta sérios desafios metodológicos, sobretudo no que diz respeito à definição de critérios para a identificação de construções multimodais.

Nesse contexto, Zima problematiza a aplicação direta de critérios clássicos da GC (e.g. obrigatoriedade, previsibilidade e composicionalidade) ao domínio multimodal. A variabilidade contextual dos gestos e de outros recursos corporais dificulta a identificação de associações categóricas entre forma verbal e forma multimodal, o que coloca em xeque modelos excessivamente discretos. A autora argumenta, de forma convincente, que a multimodalidade exige uma concepção mais gradual e probabilística do conhecimento linguístico, coerente com os pressupostos dos modelos baseados no uso.

No capítulo seguinte, *Studies in Multimodal Construction Grammar*, Zima examina propostas intermediárias que buscam contornar os impasses identificados anteriormente. São discutidos modelos que deslocam parte da informação multimodal para redes de associações entre construções, evitando o chamado *fat node problem* (Hilpert, 2021), isto é, o risco de inflar excessivamente os nós construcionais com informação multimodal heterogênea. A autora analisa contribuições de diferentes pesquisadores e mostra como essas propostas variam quanto ao grau de integração entre modalidades, à esquematicidade das construções e ao papel atribuído à frequência. Esse capítulo se destaca por evidenciar que o debate sobre construções multimodais não é binário, mas envolve uma constelação de soluções teóricas que tentam equilibrar adequação empírica e economia descritiva.

O quinto capítulo, *Interactional Research on Multimodal Packages*, é dedicado à revisão crítica de estudos empíricos em GCM. Zima examina pesquisas baseadas em *corpora* multimodais, análises qualitativas de interações naturais e estudos quantitativos de coocorrência entre construções verbais e gestos. Um ponto recorrente enfatizado pela autora é a raridade de associações categóricas entre construções e recursos multimodais específicos. Mesmo quando se observam padrões recorrentes, a variabilidade contextual permanece elevada, o que reforça a necessidade de modelos graduais. Ao mesmo tempo, Zima adota uma postura crítica em relação a abordagens que se apoiam exclusivamente em métricas de frequência, argumentando que a relevância funcional e pragmática dos recursos multimodais não pode ser plenamente capturada por análises quantitativas isoladas.

No sexto capítulo, *Beyond Gestures: Gaze and Prosody*, a autora amplia o escopo da discussão ao tratar de modalidades frequentemente negligenciadas nos estudos construcionais, como o olhar e a prosódia. Zima demonstra que esses recursos desempenham papéis centrais na organização da interação, na gestão do turno e na expressão de atitudes epistêmicas e avaliativas. Um dos argumentos mais instigantes do capítulo é a sugestão de que diferentes modalidades ocupam posições distintas na hierarquia do conhecimento linguístico, sendo a prosódia, em alguns casos, mais sistematicamente associada a determinadas construções do que os gestos manuais. Inclusive, essa observação da autora contribui para uma concepção mais refinada da multimodalidade, que evita tratar todos os canais semióticos como funcionalmente equivalentes.

No capítulo final, *The Future: Where Do We Go from Here?*, Zima retoma as principais questões discutidas ao longo do livro e delineia uma agenda de pesquisa para a GCM. A autora enfatiza a necessidade de maior diversidade de dados, incluindo interações naturais, diferentes línguas e contextos comunicativos variados, bem como a importância de abordagens metodológicas integradas que articulem análises qualitativas e quantitativas. Em vez de oferecer um modelo fechado, o livro se encerra com uma defesa da cautela teórica, da abertura interdisciplinar e da consciência dos limites atuais do campo.

Como avaliação geral, *Multimodal Construction Grammar* se destaca pelo rigor conceitual, pela clareza expositiva e pela honestidade intelectual. A obra contribui menos por apresentar soluções definitivas e mais por formular com precisão os problemas que precisam ser enfrentados pela GC no século XXI enquanto teoria que busca explicitar a natureza do conhecimento linguístico do falante. Embora possa frustrar leitores em busca de um modelo formal plenamente operacionalizado, o livro cumpre com excelência seu propósito de (re)posicionar a teoria construcional diante do desafio da multimodalidade. Nesse sentido, trata-se de uma leitura fundamental para pesquisadores da LC, da GCBU e dos estudos da interação, além de oferecer subsídios teóricos imprescindíveis para diálogos com áreas como os estudos do gesto, da prosódia e das línguas de sinais.

Em resposta à pergunta central que orienta toda a obra, isto é, como justificar a manutenção de uma concepção essencialmente unimodal das construções em um modelo que se define como baseado no uso, quando a linguagem em uso é constitutivamente multimodal, o livro de Zima oferece uma resposta que é ao mesmo tempo firme e aberta. A autora demonstra, de

maneira consistente, que tal manutenção não se sustenta teoricamente sem custos explicativos significativos: uma GC que ignora sistematicamente os recursos corporais corre o risco de descrever uma linguagem abstrata que jamais se realiza plenamente na experiência dos falantes.

No entanto, Zima também rejeita a solução simplista de declarar toda construção como intrinsecamente multimodal. Sua resposta passa pela defesa de uma reconceptualização gradual do *constructicon*, capaz de acomodar diferentes graus de integração modal, sensível à frequência, à recorrência funcional e à relevância interacional dos recursos não verbais. Assim, a obra não elimina a tensão entre uso e unimodalidade, mas a transforma em motor teórico: ao reconhecer que nem toda regularidade multimodal se cristaliza como construção, Zima preserva a economia do modelo construcional, ao mesmo tempo em que reafirma, de modo coerente com seus pressupostos fundacionais, que a experiência linguística concreta dos falantes, inevitavelmente multimodal, deve permanecer no centro da explicação gramatical.